

O Estudante

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão no bem comum.

A livre manifestação do pensamento é um dos mais belos direitos do homem

Periodico da mocidade estudiosa

— Publicação quinzenal —

RED. CHEFE - DARWIN M. SILVA

DIRETOR - HELIO G. DE MATTOS

GERENTE - JORCY DREUX

Numero 9

Cuiabá, 6 de Dezembro de 1934

Ano I

O Professor Nilo Póvoas — A Educação e o Civismo

Realizou-se a primeira do corrente, no salão nobre do Palacio da Instrução, a solene entrega dos diplomas ás gentis professorandas do ano que agniza.

Esta festa foi abrilhantada com a presença do digno Interventor Federal Dr. Mesquita Serva e S. Excia. Rev. D. Francisco de Aquino Corrêa pelos belos discursos pronunciados pelo Prof. Nilo Póvoas e Stas Carlinda Mercante, Ondina Aador e por diversos recitativos.

Uma cousa, porém, veio turvar o esplendor dessa solemnidade. Foi a acto indigno praticado pelo Prof. Nilo Póvoas, colocando á porta do Palacio da Instrução um soldado da Força Publica, para impedir a entrada dos alunos do Liceu Cuiabano e pronunciando estas palavras: Não sei o que vêm fazer aqui esses anarquistas, pois, por onde passam deixam rastros.

O snr. Nilo Póvoas esq. ceu-se que entre esses anarquistas está o seu filho, sendo ele talvez o principal.

Para provar o que digo cito o facto de ter sido ele posto fora da classe, pelo Prof. Dr. João Nunes Ribeiro e suspenso das aulas pelo nosso digno Director Dr. Virgílio Corrêa.

Si é que o Snr. Nilo Pó-

SOLITARIO

Caminhantes que passas pela estrada,
Distraído, tranquilo, indiferente.
Olha ao menos, fugaz e docemente,
Para a triste casinha abandonada

Berço que foi de estirpe nobre e honrada,
Paço feudal que foi antigamente,
Hoje evóca o passado tristemente,
Solitaria, esquecida e arruinada!...

Tambem meu coração, já carcomido,
Berço que foi de amor puro e sagrado,
Evóca o seu passado entristecido

Porque agora se sente desprezado,
Solitário, tristonho e esquecido
Como um paço feudal abandonado.

GARRIDO DO VAL.

vos odeia a todos os alunos do Liceu Cuiabano, porque consentiu (si é que não foi pedir, pois duvido que isso não se desse) que uma aluna do mesmo estabelecimento de ensino fosse abrilhantar a festa com uma linda declamação, que foi a parte mais apreciada pelos assistentes por motivo da encantadora voz da referida uinã?

Será que o Snr. Nilo Póvoas já se esqueceu da manifestação civica de 7 de Setembro? Será que ele já se esqueceu que dias depois da referida manifestação, ele foi procurar alguns colegas pa-

ro desmentir o que andava falando em relação á nós e pedir aos mesmos que procurassem reconciliar-nos com ele, visto não poder ele tratar nos em virtude de possuir um pedaço do seu coração entre os alunos do Liceu: um filho.

E' que o Snr. Nilo Póvoas fôra avisado que "O ESTUDANTE" ia publicar um artigo sobre o seu civismo e sua...

Acreditamos nas suas falsas palavras e não publicamos o artigo.

Porém, agora vem o Snr. Nilo Póvoas com sua alta

Comunicamos aos nossos prezados leitores que o corpo Redatorial do "O Estudante" fica assim constituído:

Diretor—*Helio G. de Mattos*
 Red. Chefe—*Darwin M. da Silva*
 Gerente—*Jorcy Dreux*
 Secretario—*José Hugo Sala*
 Tesoureiro—*Gervasio D. Pinto.*

— REDAÇÃO —

RUA Barão de Melgaço, 155

A direção deste jornal não assume responsabilidade alguma pelos artigos nele publicados com assinatura ou sob pseudônimo.

cultura cívica manifestar o seu odio contra o Liceu Cuiabano.

Se os alunos do Liceu foram lá, Sr. Nilo é porque são filhos de família, e sendo filhos de famílias, foram convidados, pois se não o fossem, lá não meteriam os pés.

Sr. Nilo, senão nos aprecia, deixe-se de fingimentos; não nos cumprimente tão amavel, não nos chame para conversar, não gostamos de falsidades. Apreciamos antes aqueles que nos atacam sem rebuços.

COLEGAS!! que sejam estas as vossas palavras de hoje em diante:

ANTES QUERO SER MORDIDO POR UMA VIBORA, DO QUE APERSTAR A MÃO DO Nilo Póvoas.

Assim fazendo, sereis digno de pertencerdes ao LICEU CUIABANO.

Um Liceista

Esclarecendo

Traz o ultimo numero da "Voz do Aluno" um artigo assinado pelo Sr. Nilson Constantino, em resposta ao meu artigo publicado neste organ (n. 8) sob o titulo acima.

Para a mentalidade engarrafada do Sr. Nilson, eu, no meu artigo, esclareci com uma vela sem pavio, razão porque vem ele agora **esclarecer**, afirmando que ha pessoas que gostam de se intrometer naquilo que não lhe é da conta.

Isto não é novidade, é antes uma verdade de todos conhecida, e a prova mais recente temo-la na reunião para a apuração final do Concurso promovido por este organ, comparando certos **convitados** dos muitos conhecidos d' "A Voz do Aluno" que se intrometeram no serviço que só a nós competia, querendo ainda impor-nos a sua vontade.

Na sua primeira arenga o Sr. Nilson disse que a reunião marcada foi para vermos que Presente poderíamos dar á Rainha, e nesta outra diz que foi para conhecermos a situação financeira do jornal.

Em que ficamos?
 Foi para escolhermos o presente ou para vermos a situação financeira? Já não se lembra?

Parece até que o Sr. Nilson veio nos poucos dias que nos desajudou, com os olhos na caixa do jornal.

Finalmente, e isto é o melhor o Sr. Nilson diz que se soubesse que eu fazia parte deste organ, ele não nos daria **honra** de aceitar cargo algum, porque nunca lhe fui simpatico como também ele nunca m'o foi, o que para mim é uma grande honra, porque, como diz o sábio proverbio, "**antes só do que mal a companhia**".

Diz o Sr. Nilson que o colega Gervasio é meu instrumento.

Não, o Gervasio é um destino amigo, certo e de bons costumes, cuja companhia muito me agrada.

Helio Guimarães de Mattos

Director
 Cuiabá, 30 - 11-34

A um entendido

Li, ha poucos dias, com grande prazer, um artigo, publicado no ultimo numero da "A Voz do Aluno", cujo titulo era: *A um desentendido*, e de autoria do colega João Gonçalo de Morais.

Diz este colega que eu lhe dei ocasião para verificar uma fraqueza minha: não saber eu interpretar um assumto jornalístico.

Quanto a isso não tem importancia, pois nunca tive pretensões de me considerar *entendido*.

Diz ainda ele que eu exagerei muito a cousa, o que em verdade não se deu.

Apenas eu expliquei o necessario, e se eu falei da hipotética desunião das duas turmas, foi por julgar que "para bom entendedor pouca cousa basta".

Falando o Sr. João Gonçalo das *brinquinhas jornalísticas*, não mais queria dizer que fomos nos os da 1.ª turma que proycamos essas richas.

Quanto ás suas frases irónicas cumpre me dizer que já as esperava da sua *vasta e fecunda mentalidade de filósofo e sonhador*.

Tome cuidado Sr. João Gonçalo, pois, os seus *amiguinhos*, Srs. Jéjé & Cia. estão fazendo *Testa de Ferro* da Troupe Palhaçada, de propriedade dos referidos Srs.

Comunico tambem aos Srs. proprietarios da referida *Troupe*, que são diplomados em palhaçadas, que me diverti muito com srs. anedotas anti-deluvianas, e peço lhes que me proporcionem novos divertimentos.

O Sr. José A. Tenuta diz que ignorava ser eu o tesoureiro. Ora, pelo que vejo são os Srs. da Troupe Palhaçada uns ignorantes, pois, ignorava o Sr. Nilson que o colega Helio de Mattos fazia a correção, e que ignorava que o colega Darwin Monteiro fizesse parte do jornal e agora ignora o Sr. Tenuta ser eu o tesoureiro... tinha graça...

Se eu falei no meu artigo

publicado neste periódico, em 18 do mês p. findo, sobre a entrada do Sr. Nilson no Corpo Redatorial do "Estudante" foi por julgar que entre os que compunham o cabeçalho deste Periodico, não havia certos de duas caras...

Não digo ser o Sr. Nilson instrumento de *Jéjé* e nem este ser aquele, mas o certo é que um não pôde viver sem outro (como as algas e cogumelos) e para provar isto tenho as palavras de um colega da 2a. turma, palavras estas pronunciadas logo após a entrada de *Jéjé* no "O Estudante".

— Não demorará muito em *Jéjé* querer colocar o Nilson também no "O Estudante".

Logo, caros leitores, deixo ao vosso critério Julgar qual dos dois é o instrumento, isto é, *trombone*.

Gervasio Deschamps

E' questão de saber ler

Em o seu artigo publicado no segundo numero d' *A Voz do Aluno*, sob o titulo "Vamos a ellas...!", "procurou o Sr. Jéjé Tenuta refutar as verdades por mim affirmadas em artigo publicado neste periódico em seu numero de 18 do mês próximo findo.

Mas o fez de modo desastrado, mostrando somente que não entendeu o que então escreveu.

Não é verdade que eu tivesse achado graça em ter o Sr. Jéjé concordado com o Sr. Nilson, porque é natural estarem ambos sempre de accordo.

O que eu achei engraçado foi o Sr. Nilson escrever que podia ficar responsável pelo seu erro e não pelos os dos outros!

Leia outra vez, Sr. Jéjé, o meu artigo e verá o que eu escrevi.

Leia. E' questão de saber ler.

Referindo-se ao Concurso do Estudante, o Sr. Jéjé conta o caso a seu modo e diz que ficou surpreendido e protestou.

E' muito natural o seu protesto, uma vez que o resultado não foi favoravel á sua pretensão.

Diz mais o Jéjé que a minha "*feição indicava crime*"!

Isto é que é engraçado!

Quem é que quer falar em *crime*... O Jéjé.

Não querendo porém, entreter polêmica com o Sr. Jéjé, aqui faço ponto final.

Helio Guimarães de Mattos

Director

Cuiabá, 1. — 12 34

Um otimo escritor

Todos conhecem muito bem a *inteligencia e a capacidade do distinto escritor* do "A Voz do Aluno", sr. J. H., inventor, ou por outra, descobridor de varios corpos quimicos como sejam: o subaxido de calú, mandiocado de porvilho etc. (todós de sua cachola cuja moleira ainda permanece aberta) para os quais éle arranja vários simbulos interessantes, ou melhor, estonteantes.

Lendo o "A voz do Aluno" de 27 de Novembro p. p. não me surpreendeu, absolutamente, o artigo intitulado "aos rabisadores do "O Estudante" assinado pelo J. H. em o qual e-le se manifesta *verdadeiramente ofendido* com uns versinhos publicados no último n. do "O Estudante", versos estes feitos por mera brincadeira e sem intuito algum de ofender esse *sensível* senhor.

Diz éle em seu artigo que — *vem unicamente em atenção do publico* — Ora... atenção ao publico... seria melhor que éle de

clarasse sem rodeios. *Em atenção a certas pequenas*, pois todos nós sabemos que a sua resposta, além de não ser produto de sua intelligencia, foi feita em atenção ás suas pequerruchas prediletas.

Hoje elas pegam no Jornal e exclamam: Como éle escreve bem!... que termos dificeis éle possui: sórdidos, signatário, tabarões, boçal, manada, ornerghr... que será ornergar?

Logo a mais sabida diz: Veja no dicionario; eu bem falei pr' ele que num escrevesse custo so assim.

Coitadinhas, estão enganadas as pobrezinhas; não sabem elas que o autor do artigo foi um seu amigo, conforme me afirmou um membro da "A voz do Aluno", acrescentando;

"Está muito bem feito o artigo, eu logo vi que não foi ele quem o fez".

Acho que o sr. J. H. tem razão em escrever (se é que foi ele quem escreveu que os versinhos foram escrivinhados em linguagem abaixo da dos matutos, pois tenho certeza de que ele pode criticar e com muita razão, basta saber que ele nasceu no sitio da Jangada por esse buracos de "Brotas" afora...

Em breve será éle (senão nunca) um otimo escritor.

Ze Grude

O Concurso do Estudante

No dia da apuração
Do concurso da Rainha
Muita gente ficou fula
com a cara de fuinha.

O Jéjé estava nervoso
Só pensando em ladroeira...
Teme a forca o criminoso...
Teme o rato a ratoeira.

Mas falando em ladroeira...
Fica o mesmo convidado
A pagar os seus convites
Pra enterrar um deputado

M.

Cuiabá, 2 — 12 — 34.

TELEGRAMAS

15 de Novembro

Srs. Jéjé & Cia.

Desejamos próximo numero "Voz do Aluno" palhaçadas novas e variadas; de ante-deluvianas estamos fartos.

Deschamps = Mattos

— Jéjé —

Afim entrar sua troupe seguirei seu conselho, 2 anos de circo.

Do circo "Tagareia"

Sul do Estado

Devemos seguir breve para ai Desejo contrata lo afim trabalhar com o *Fancho*.

J. Z. (Gerente do Circo)

G. D. P.

Cuidado. Os pneus *Michelinz* são de boa apparencia, mas de ruim material.

João Mentira

Sabichão

Lembre-se do dictado: antes só do que mal acompanhado.

J. M.

— Jéjé —

Concordo seu pedido. Poderá proceder conquista requerida "Voz do Aluno".

Cordiais saudações

A. A. F.

— Ao publico —

Verdadeiramente surpreendido com uma nomeação clandestina com a qual me honrou o snr. Asss Nasss, mais conhecido por Asnas, para seu bagageiro no servico ferroviario Cuiabá-Roeste, venho por meio desta, exonerar-me do referido cargo, mesmo por me achar empregado.

Assim, o senhor Asss Nasss, poderá nomear um seu parente pois para um tão elevado cargo e necessario pessoa de grande confiança.

O Redator

Dia da Republica. Dia em que relembramos os vultos de Deodoro, Benjamim Constant, Quintino Bocaiuva, e outros eminentes brasileiros que com sua coragem, energia e patriotismo, deram inicio a uma nova era de progresso e de liberdade ao povo do Brasil. Ha muito que no coração dos brasileiros, já estava implantado o germen da Republica, demonstrado nos movimentos de 1832 da *Confederação do Equador*, e em 1837 com a *Sabinada* na Baía. E se correremos os olhos para o seculo XVIII vamos encontrar em alto relevo a figura de Tiradentes, que sonhou uma Patria livre e Republicana e por ela morreu gloriosamente. Esta data, por tanto que assinala a passagem do Brasil imperio para o Brasil Republicano, não pode passar despercebida para os Brasileiros.

Festejamo la sempre, portanto, e cultuemos a memoria daqueles, que morreram e trabalharam pela Republica.

Com grande brilhantismo, decorreram as festas da Inauguração dos Trabalhos escolares e da colação de gráu das professorandas da Escola Normal de 1934. Agradecemos a Directoria os convites que nos foram endereçados.

— 19 de Novembro —

Foi comemorado com grande brilhantismo no nossa cidade o dia 19, dia da Bandeira do Brasil. De nenhum modo podia ter sido melhor festejada a passagem do dia do nosso Pavilhão esse pano sagrado e belo, que ao desfraldar-se ao vento, lembra a memoria dos nossos antepassados, daqueles que morreram defendendo-a e cultuando-a maltecendo-a e vangroriand-a e fozendo com que sempre esse marto auri-verde, fosse sempredros do referido Club.

respeitado e enaltecido. Esse pano sagrado que tremula nos mastros dos nossos navios; no campo das nossas batalhas, e finalmente em toda parte quer em tempo de paz ou de guerra, lembra os nomes dos grandes vultos como Tiradentes, Pedro I, José Bonifacio, Ruy Barbosa, Pedro II, Benjamim Constant, Deodoro, e de outros que trabalharam para dar maior valor a Patria braseiral e que assim honraram, enalteceram, e respeitaram o Pavilhão Sagrado, a Bandeira do Brasil.

Nós estudantes que a pouco no dia da Independencia, prestamos a ela este juramento sagrado: Bandeira de minha Patria.

Prometo servir ao Brasil, na hora da alegria e na hora do sofrimento, no dia da gloria e no dia do Sacrificio; Prometo respeitar a liberdade, a justiça e a lei;

Prometo defender, na sua pureza, legado moral, e na sua integridade, o patrimonio territorial que recebi dos meus antepassados.

Salve, Bendeira do Brasil!

E agora que comemoramos este grande dia, o dia da nossa Bândeira, devemos repetil-o sempre em todos os anos, com toda fé, alegria e entusiasmo.

"Salve Bandeira do Brasil"

DR. MARIO CORREA

Tendo seguido viagem para o Rio de Janeiro no dia 21 do mez passado, enviou-nos as suas despedidas, o nosso ilustre conterraneo o Dr. Mario Correa, que tantas vezes tem demonstrado a sua simpatia para com a nossa classe estudantina.

— Aviso —

A Directoria do Mixto Sports Club, convida ao publico em geral, para assistir no proximo dia 9, (domingo) ás 7 da manhã um treino official entre os quadros do referido Club.